

# Anais

I Encontro História & Psicologia:  
**dialogando Relações de Gênero**

**11/12/2015 e 12/12/2015**

Metamorfose Cursos  
Porto Alegre

**I Encontro História & Psicologia: dialogando Relações de Gênero**

De 11 a 12 de dezembro de 2015 • Porto Alegre

Perez, Tatiana Spalding (organização)

Anais de Resumos

**ISBN:** 978-85-68175-36-1

**Organização dos Anais:** Tatiana Spalding Perez

**Revisão e normatização:** Os autores

**Capa e diagramação:** Tatiana Spalding Perez

**Comissão Organizadora do I Encontro História & Psicologia:**

Tatiana Spalding Perez

Gabriela Romeira

Marcelo Spalding

Graziana Fraga dos Santos

**Realização:** Metamorfose Cursos e wwlivros

**Editora:** wwlivros

© Todos os direitos reservados. A reprodução ou tradução de qualquer parte desta publicação será permitida com a prévia autorização escrita do(s) autor(es). As informações contidas nos resumos são de responsabilidade de seu(s) autor(es).

## **Neuropsicanálise: Uma Análise da Literatura Nacional**

Camila Rückert (FEEVALE)

Gabriela da Silva Marques (FEEVALE)

Neuropsicanálise é um novo campo que pretende unir a psicanálise à neurociência. Em 1999 foi lançada a revista *Neuro-psychoanalysis* por neurocientistas em parceria com psicanalistas. Em seguida, em 2000, foi fundada a Sociedade Internacional de Neuropsicanálise pelo neurocientista e psicanalista Mark Solms. Desde então, diversos e, por vezes controversos, são os debates acerca deste campo científico. Em vista disso, buscou-se uma maior compreensão acerca do tema. O objetivo deste estudo é identificar a produção científica dos últimos 10 anos referente ao tema neuropsicanálise, buscando descrever as tendências gerais das pesquisas sobre essa temática no Brasil. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura desenvolvida no mês de setembro de 2015. A busca dos artigos disponíveis em português dos últimos 10 anos, foi realizada através do descritor “neuropsicanálise”, na base de dados BVS. Foram encontrados 13 estudos no total, sendo 5 repetidos, os quais foram descartados. Desse modo, foram analisados 8 artigos nesta pesquisa. A partir da análise dos artigos selecionados foi observado que há posições dicotômicas referentes ao assunto. Há uma corrente psicanalítica que considera significativa a contribuição das neurociências, pois entende que os dois campos trazem importantes colaborações para a prática de ambos e outro grupo defende que a busca de uma base orgânica reduziria a psicanálise a uma parte da neurociência, salientando que alguns conceitos psicanalíticos, como a sexualidade, seriam impossíveis de se “localizar” organicamente, já que se desenvolvem em nível psíquico das representações. Através dos estudos analisados, pode-se perceber que não há consenso entre os psicanalistas no que se refere à uma integração com as Neurociências. Acredita-se que há espaço para debates sobre o assunto, em vista que essa área ainda está em crescimento e há muitos psicólogos que desconhecem o tema. Conclui-se que são necessários mais estudos referentes à interface entre essas duas vertentes do pensamento psicológico.

\*\*\*

## **Trabalhadores bancários em sofrimento: uma análise da literatura nacional**

Gabriela da Silva Marques (FEEVALE)  
Carmem Regina Giongo (FEEVALE)

Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura nacional dos últimos dez anos a fim de descrever as vivências de sofrimento de trabalhadores bancários no Brasil e as estratégias de enfrentamento utilizadas em face destas vivências. Trata-se, portanto, de um estudo teórico realizado entre os meses de junho e setembro de 2015 que pesquisou artigos de maneira sistemática na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil (BVS-Psi). Dentre os estudos analisados, identificou-se que a insegurança, as pressões de superiores, o assédio moral e as lesões por esforços repetitivos são algumas das principais vivências de sofrimento desta categoria profissional. Apesar de limitados, os serviços de apoio identificados estavam relacionados às parcerias feitas entre sindicatos bancários e universidades regionais. No que se refere às ações realizadas pelas agências bancárias, foram identificadas atividades físicas e ações de prevenção de lesões por esforços repetitivos. Concluiu-se que o atual cenário vivenciado pelos trabalhadores do segmento bancário no Brasil é precário e tem atuado diretamente na intensificação do sofrimento e do adoecimento destes profissionais.

\*\*\*

## **A questão dos imigrantes na Serra Gaúcha e a Psicologia Comunitária**

Vanessa Branco Cardoso (IPA/RS)

Eugênia Lena Dorneles (PUCRS)

Maria Eduarda Germano Motta (PUCRS)

Historicamente a Serra Gaúcha é conhecida por ser uma terra de imigrantes europeus. Atualmente, a imigração de africanos é motivo de preconceito e xenofobia. Nesse contexto, a discriminação contra esses sujeitos, que deixaram seus países de origem devido a causas humanitárias (como guerras civis, desastres naturais e extrema pobreza) não possuem uma boa integração a nova situação, mobilizando sentimentos de inferioridade, não pertencimento, baixa autoestima, indo de encontro à busca pela melhoria na qualidade de vida. Percebe-se relações tensas entre nativos e imigrantes. Os nativos passam a acreditar que estes sujeitos, vindos principalmente do Haiti, Senegal e Gana, vieram ocupar seus lugares nos serviços públicos e suas vagas de empregos. Questiona-se se o conflito estabelecido nessa questão é: a recepção, acolhimento e integração destes imigrantes seriam diferentes se fossem de outra etnia? Se fossem alemães, russos ou japoneses? A Psicologia por muito tempo teve práticas eurocêntricas e eugenistas, servindo a interesses dominantes de uma elite branca. Na contemporaneidade, deve-se assumir um compromisso ético-político da ciência e da profissão do psicólogo, que deve participar da desconstrução dos sentidos que foram atribuídos à negritude. Nesse sentido, a Psicologia Comunitária pode contribuir para o empoderamento dos imigrantes africanos e explicitação as tensões raciais existentes. O objetivo desse trabalho é refletir sobre a como a Psicologia Comunitária pode contribuir para a questão dos imigrantes na Serra Gaúcha. O método escolhido é a revisão bibliográfica exploratório-descritiva a respeito do tema. O psicólogo comunitário deve unir saberes científicos e populares para identificar as demandas dos sujeitos envolvidos em uma comunidade, explicitando as relações existentes no meio e promovendo o engajamento dos sujeitos para que possa causar modificações e mobilizações nas comunidades que se inseriram, de acordo com suas necessidades e expectativas.

\*\*\*

## **Interfaces entre slut shaming e suicídio na adolescência**

Eugênia Lena Dorneles (PUCRS)  
Maria Eduarda Germano Motta (PUCRS)  
Vanessa Branco Cardoso (IPA/RS)

Slut shaming é o ato de constranger alguém por ser “vadia” e trata-se de uma violência de gênero que tenta restringir a expressão da sexualidade da mulher por meio de insultos. Inicia-se com a revelação de imagens ou vídeos de mulheres, em geral adolescentes, em poses sensuais, nuas ou praticando sexo nas redes sociais onde amigos, familiares, colegas e desconhecidos podem ter livre acesso. Entre 2012 e 2014, houve um aumento expressivo nos casos, verificando-se a ocorrência de suicídios associados a estes episódios. O objetivo desse trabalho é refletir sobre o slut shaming e a ligação com o suicídio na adolescência. A metodologia é a pesquisa documental e bibliográfica, realizada em sites de notícias (G1 e R7) e nas plataformas de pesquisa científica (SciELO, CAPES e Google Acadêmico). Os descritores utilizados foram: slut shaming, suicídio, adolescência, Psicologia. Os resultados encontrados foram que ainda é escassa a produção acadêmica sobre o assunto no Brasil. Nos meios de comunicação, evidenciam-se casos com desfecho fatal e apontam-se possíveis causas socioculturais para o fenômeno, como a pouca vigilância dos pais em relação aos filhos na internet e os self nudes (tirar fotos nuas de si própria) como uma forma contemporânea de descoberta do próprio corpo na adolescência. Nas publicações de Psicologia sobre suicídio na adolescência, aponta-se que os estressores ambientais podem causar desesperança, baixa capacidade de enfrentamento de problemas, depressão e impulsividade. Portanto, pode-se relacionar este tipo de violência com os fatores de risco de suicídio na adolescência, já que por vergonha de contar aos pais ou procurar ajuda profissional as vítimas isolam-se, não vislumbrando outra alternativa de enfrentamento da situação. Salienta-se a urgência de novas produções sobre intervenções psicológicas relacionando ao slut shaming e suicídio na adolescência.

\*\*\*

## Uma psicologia feminista brasileira?

Marília Saldanha (UFRGS)

Henrique Nardi (UFRGS)

Aqui temos um ensaio teórico que busca pensar que psicologias se mesclaram com vertentes do feminismo numa perspectiva histórica e refletir sobre o que algumas autoras têm denominado psicologia feminista. Para tal, uma busca de artigos que se refiram a esta vertente foi realizada em dois periódicos feministas nacionais, Revista Estudos Feministas e Cadernos Pagu; em revistas de psicologia, Arquivos Brasileiros de Psicologia (FGV e UFRJ); Psicologia & Sociedade (da Abrapso); Psicologia USP; Psico; Psicologia: ciência e profissão; coletâneas da ANPEPP. Consultamos o periódico Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas; o Portal de Periódicos da Capes; os bancos de dados Scopus, Web of Science e o portal Scielo livros; o google acadêmico e o google. Foram consideradas toda e qualquer produção acadêmica brasileira encontrada contendo os descritores psicologia feminista e psicologia e feminismo. Para esta comunicação oral, inspiro-me com as posições da historiadora Margareth Rago et al(1998) que repensam a historiografia e afirmam que a entrada de novos temas na história social se deu em parte pela pressão crescente das mulheres, feministas assumidas ou não que invadiram as universidades e criaram seus próprios núcleos de estudo e pesquisa a partir dos anos de 1970. De modo similar a psicologia social se abriu para os estudos de gênero. A psicologia feminista brasileira pelo que apontou o estudo exploratório aqui realizado e os estudos de outros autores e autoras (Nurnberg et al, 2011) vem ocupando um lugar marginalizado. Dois artigos recentes que adjetivam suas disciplinas: Estudos de gênero: uma sociologia feminista? da Lucila Scavone (2008) e Antropologia feminista: o que é esta antropologia adjetivada? de Alinne de Lima Bonetti (2011) trazem interrogações que as ciências sociais ainda se fazem sobre suas vertentes com sobrenome feminista. E a psicologia brasileira, por que não faz o mesmo?

\*\*\*

## **Políticas de gênero: a participação de mulheres brasileiras nas Missões de Paz da ONU**

Jessika Tessaro Rucks (UFRGS)

Débora Tessaro (FSG)

O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou por unanimidade no dia 31 outubro de 2000, a Resolução 1325 que tem como objetivo reconhecer e estimular a representação das mulheres nos processos de paz e manutenção da segurança no mundo. O documento visa, portanto, promover a participação das mulheres em todos os níveis de tomadas de decisão para a preservação, gestão e resolução de conflitos. Na ocasião, a ONU solicitou aos atores envolvidos que promovessem e implantassem medidas que aderissem ações levando em consideração questões de gênero. Em 2003 as primeiras mulheres brasileiras integraram a missão de paz do Timor Leste. Desde então as mulheres compõem os contingentes do Brasil nas missões, contudo, os números ainda são pouco expressivos. Posto isso, o estudo parte de uma análise das resoluções e das diretrizes elaboradas pela Organização ao longo dos últimos quinze anos, pretende-se analisar o papel das mulheres brasileiras nas Missões de Paz e das políticas de gênero empregadas pelo Brasil para fortalecer essa presença. Para tanto, o trabalho foi dividido em seções, traçando um resgate teórico-qualitativo, com intuito de analisar os documentos e revisar a bibliografia existente acerca do tema. Logo, de forma introdutória, busca-se observar o debate histórico das resoluções no âmbito da ONU. Na primeira seção do artigo, pretende-se verificar a incorporação das políticas de gênero dentro dos organismos brasileiros, como Ministério da Defesa, Ministério das Relações Exteriores e corporações de polícias. Em seguida, procura-se fazer uma breve análise de caráter quantitativo e qualitativo da participação de mulheres brasileiras nas missões de paz. Por fim, a última seção versa sobre as limitações e desafios que as mulheres brasileiras enfrentam para participar das missões de paz. Espera-se como resultado contribuir para os estudos de gênero, bem como difundir o debate no seio da sociedade brasileira.

\*\*\*



## **Identidades perseguidas: o critério de concessão de refúgio via pertença a grupo social.**

Daniel Braga Nascimento (UFRGS)

O conceito de refugiado é expresso no Art. 1º Inciso I, da Lei 9.474/97 (Estatuto do Estrangeiro), definindo refugiado como todo indivíduo que apresenta fundado temor de perseguição em decorrência de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opinião política. A convenção de 1951 não apresenta uma categoria específica para perseguidos em função da orientação sexual ou identidade de gênero. Em diversos países a homossexualidade é punida com prisão, pena de morte (Arábia Saudita, Irã, Iêmen, Mauritânia e Sudão -além de regiões da Nigéria e da Somália), entre outras penas que impedem a cidadania plena, segregam, discriminam e negam direitos a esse grupo. Diante da perseguição que esses indivíduos sofrem em seus países de origem, pergunta-se: estariam gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e intersexuais incluídas na categoria de grupo social, pois essa é mais flexível? Estados Unidos, Canadá e diversos países europeus, vêm aceitando pedidos de refúgio por indivíduos que apresentam fundado temor de perseguição em decorrência de sua orientação sexual ou identidade de gênero. Na mesma senda, através desse critério, o CONARE (Comitê Nacional para os Refugiados) concedeu refúgio para gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e interssexuais que sofrem perseguição em seus países de origem em decorrência de sua orientação sexual ou identidade de gênero. O presente artigo explora o conceito de refugiado e sua expansão no decorrer dos últimos anos, especialmente no critério de concessão baseado em grupo social. Busca-se, então, analisar a categoria do grupo social dentro do conceito de refugiado. Ainda, especificamente, a possibilidade de enquadramento das populações supramencionadas na categoria de grupo social para que possam gozar do estatuto de refugiado.

I Encontro História & Psicologia

dialogando **Relações de Gênero**



**Metamorfose Cursos**  
[www.metamorfosecursos.com.br](http://www.metamorfosecursos.com.br)